

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A SITUAÇÃO DO REGISTRO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REDE DE INSTÂNCIAS DE ATENDIMENTO EM FEIRA DE SANTANA/ BAHIA/ BRASIL E MONTREAL/ QUEBEC/ CANADÁ

Mariana Rocha da Silva¹; Maria Conceição Oliveira Costa²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mari.uefs@hotmail.com

2. Orientadora, Professora Titular, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: costamco@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: registro, violência sexual, criança e adolescente

INTRUDUÇÃO

A violência apresenta-se como um fenômeno mundial, que perpassa diferentes épocas e sociedades, sendo evidenciada nos mais distintos contextos culturais e sócio-econômicos. Estima-se que, anualmente, 12 milhões de pessoas são vítimas de crimes sexuais em todo o mundo. Essa violência atinge principalmente o sexo feminino, crianças, adolescentes e mulheres jovens sendo na maior parte das vezes praticada por parentes, pessoas próximas ou conhecidas, o que torna esse crime difícil de ser denunciado (Brasil, 2005).

A violência sexual contra crianças e adolescentes que antes era vista como limitada ao campo social e jurídico, hoje é reconhecida como uma questão de saúde pública, já que representa agravo e ameaça à vida, às condições de trabalho, às relações interpessoais, e à qualidade da existência, tornando necessária a incorporação de uma atitude de responsabilização por parte dos profissionais de saúde, no que diz respeito à prevenção, detecção, intervenção e tratamento dos casos (Minayo; Souza, 1999; São Paulo, 2007).

Esse projeto tem como objetivo analisar o perfil da violência sexual sofrida por crianças e adolescentes, a partir dos registros das Instâncias e Instituições de atendimento em Feira de Santana, Bahia - Brasil e correlacionar aos registros do Sistema de Informação de Violência de Montreal, Québec – Canadá, respeitando as diferenças socioculturais entre os países. Os resultados encontrados subsidiarão recomendações de políticas públicas voltadas para o combate a esse tipo de violência.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na cidade de Feira de Santana, Bahia/Brasil, com população em torno de 500 mil habitantes e em Montreal, Quebec/Canadá, que possui 2 milhões de habitantes. Foram analisados dados secundários das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, coletados dos registros dos Conselhos Tutelares (CT) I e II e Centro de Referência Sentinela (CREAS) em Feira de Santana, e do Centre Jeunesse de Montreal - Institut Universitaire (CJM-IU), no período de 2003-2006. O estudo é do tipo corte transversal e apresenta como variáveis dados relacionados as vítimas, ao tipo de violência (abuso e exploração), ao agressor, local da violência e denunciante.

Os dados de Feira de Santana foram coletados através de um impresso, colhendo as informações dos prontuários originais de atendimento e foi feito um *Linkage* entre os bancos de dados dos Conselhos Tutelares e Centro de Referência Sentinela, tendo em vista a possibilidade de duplicidade de registro. Em Montreal foi usado o banco de dados da Instituição. Solicitou-se às Instituições permissão documental para a coleta, e em Feira de Santana houve autorização do Juizado de Infância e Adolescência. Este projeto foi aprovado pelo CEP da UEFS, sob protocolo de nº 04/2005 (CAAE 0006.0.059.000-05), conforme resolução 196/96.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total das violências registradas em Feira de Santana nesse período, a prevalência de violência sexual foi de 16,2% (67,2% por abuso e 32,8% por exploração sexual), sendo que a maioria das vítimas (74,9%) tinha de 10 a 16 anos e era do sexo feminino (79,4%), evidenciando-se a questão de gênero, onde as diferenças relativas ao sexo são convertidas em desigualdades, e as crianças e adolescentes fazem parte da categoria dominada e sujeita ao poder exercido pelo mais velho sobre o mais novo e do masculino sobre o feminino. Os agressores desconhecidos mostraram as maiores proporções em ambos os sexos (22,7% para sexo feminino e 19,8% para o sexo masculino), entretanto, agressores que participavam do convívio familiar e social da vítima (pai, amigos da família, vizinhos, colegas) totalizaram 75,6%, quando somados. Em Feira de Santana, a principal forma de denúncia foi anônima através do “Disque Denúncia” (32,6%). Por ser um ato que envolve medo e vergonha, que desafia tabus culturais e aspectos de relacionamento, a violência sexual encontra-se cercada pelo chamado “complô de silêncio” sendo, muitas vezes, os pais os agressores e as mães coniventes que não os denunciam por serem os chefes das famílias e os provedores do sustento (Bittencourt, 1995; Junqueira, 1998).

Em Montreal, nesse período, segundo os registros de violência do CJM-IU, a violência sexual mostrou prevalência de 5,5%, sendo a maioria das vítimas do sexo feminino (81,0%) nas faixas da adolescência inicial e intermediária (10 a 13 e 14 a 16 anos) (55,5%). O pai foi reconhecido como o principal agressor para ambos os sexos e faixas etárias, sendo que maioria absoluta dos agressores fazia parte do ambiente familiar e social das vítimas, e eram adultos na faixa de 30 a 49 anos. Em Montreal os principais denunciante foram os setores policial, de saúde e escola respectivamente (29,0%, 20,3%, 17,2%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a violência sexual é um fenômeno global, apresentando similaridades e diversidades que retratam as peculiaridades socioculturais dos contextos onde foi realizada esta pesquisa.

A realização desse estudo poderá contribuir com a articulação entre as diferentes Instâncias envolvidas, tornando viável a troca de experiências e de conhecimento científico, possibilitando a implementação de ações preventivas e de enfrentamento à violência sexual, permitindo que as crianças e adolescentes completem seu desenvolvimento de forma saudável e digna.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C.B.F. 1995. Violência sexual contra crianças: implicações psicológicas. *Pediatria Moderna*, 31(3).
- JUNQUEIRA, F. 1998. Abuso sexual da criança: contextualização. *Pediatria Moderna*, 34(7).
- MINAYO, M.C.S. e SOUZA, E. R. 1999. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. 2005. *Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes*. Norma Técnica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde.
- SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. 2007. *Caderno de violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes*. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS.